

O futuro não é o que costumava ser

Alexandre Costa Lima

Vale a pena ler o livro “O Cisne Negro – o Impacto do Altamente Improvável”, de Nassim Nicholas Taleb, professor de Ciências da Incerteza da Universidade de Massachusetts, um novo ramo das ciências que só recentemente passou a ser visto com seriedade pela academia. A análise e a compreensão do aleatório dizem respeito aos vários domínios da realidade em que o imprevisível é essencial: investir na Bolsa de Valores, criar uma empresa inovadora, organizar uma campanha eleitoral...

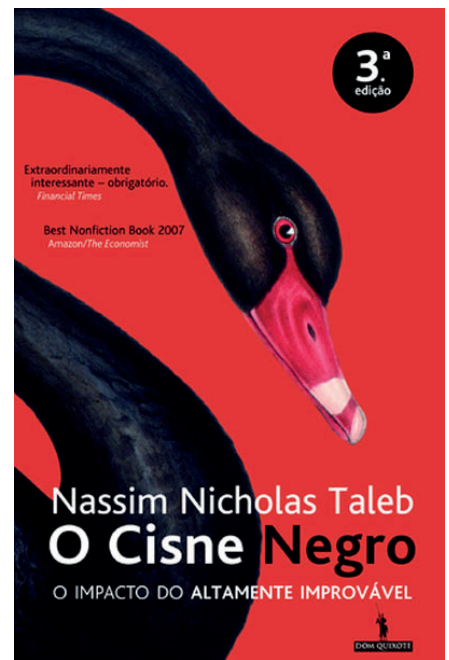
Alguns exemplos do que Taleb chama de “cisne negro”: o sucesso do Google ou do Facebook, o Iphone da Apple, a catástrofe do 11/09 ou a crise financeira de 2008. Experiências passadas ensinam que todo cisne é branco, mas nada nos garante que não iremos encontrar, no futuro, um cisne negro e com isso alterar radicalmente o conhecimento que tínhamos sobre cisnes.

O cisne negro é um acontecimento com três características principais: a) é uma “raridade” porque habita fora do reino das expectativas normais, na medida em que nada do passado pode apontar de forma convincente para a sua possibilidade; b) produz um “impacto” tremendo; c) a despeito de sua raridade, a natureza humana busca explicá-lo “a posteriori”, tentando entender a sua existência depois de acontecido. Raridade, impacto extremo e previsibilidade retrospectiva: “como aqueles sujeitos fizeram isso?” “porque eu não pensei nisso antes?”.

Segundo Taleb, temos uma cegueira em relação ao aleatório, aos grandes desvios e ao fato de que a vida é o efeito cumulativo de um punhado de impactos importantes, (a tese budista do karma). A incapacidade para prever cisnes negros significa também a incapacidade para prever a História: em 1830, seria possível prever a invenção do avião e das suas consequências políticas e econômicas? Em 1930, alguém poderia prever a invenção da TV digital a cabo? Em 1960, alguém poderia prever a existência da Internet, dos milhões de sites e de blogs, do Facebook e do WhatsApp?

Prever implica avaliar, mentalmente, os possíveis rumos de ação e selecionar as opções que deverão produzir o melhor futuro. Ora, os resultados de nossos projetos de vida se tornam tanto mais aleatórios e incontroláveis quanto mais ignoramos as relações causais que os condicionam. Os projetos necessitam de certo horizonte temporal para produzir efeitos: quanto mais remoto o horizonte, mais audazes e mais imprevisíveis as ideias que projetaremos sobre ele. Infelizmente, evitamos a reflexão sobre uma possível assimetria entre o passado e o futuro.

Ignoramos que realização de nossa desejada felicidade exige um grau crescente de precisão sobre a dinâmica do processo que a modela. Quanto maior a imprecisão do processo, mais difícil a sua realização. O livro de Taleb nos alerta sobre isso! ■



(Foto: Divulgação)